

A formação musical do músico atuante na Arquidiocese de Montes Claros: resultados da segunda fase da pesquisa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Educação Musical

Wellison Oliveira da Luz
Universidade Estadual de Montes Claros
wellisonboc@hotmail.com

Luana Soares Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros
luanaspe26@gmail.com

Wagner Filipe Rodrigues Siqueira
Universidade Estadual de Montes Claros
fillipeaguiar60@gmail.com

Renaldo Rodrigues do Amaral
Universidade Estadual de Montes Claros
renaldorodrigues02@gmail.com

Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Estadual de Montes Claros
moquadros@yahoo.com.br

Resumo: Com o Concílio Vaticano II em 1962, a Igreja Católica Apostólica Romana reformulou a ação doutrinária com a sociedade, de forma que, os fiéis passaram a ter participação ativa nos templos religiosos. No âmbito musical, com a realização do concílio, houve a adaptação do repertório musical às novas diretrizes, além de que, os leigos começaram a exercer a musicalidade na igreja. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a formação musical dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros (MG). O presente trabalho apresenta os resultados da segunda fase da pesquisa, que trata dos músicos atuantes nas foranias que estão fora da cidade-sede da arquidiocese, São Sebastião, Senhor do Bonfim, São Gonçalo, Senhora Sant'Ana, Santo Antônio e Santíssimo Coração de Jesus. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa e caráter exploratório. O método utilizado foi o *Survey* e o instrumento de coleta de dados, o questionário on-line autoadministrado. Na segunda fase o questionário obteve 136 respostas. Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos músicos pesquisados é leiga, tem conhecimento de liturgia advindo principalmente de cursos oferecidos por suas paróquias, não são músicos profissionais, aprenderam a tocar e cantar para atuar na igreja e atuam de maneira totalmente voluntária. Espera-se que este trabalho possa despertar o interesse de outros pesquisadores sobre o tema e contribua para o conhecimento deste público e aprimoramento de suas práticas musicais dentro e fora da igreja católica.

Palavras-chave: Formação Musical; Igreja Católica; Aprendizagem Musical.

Title. The Musical Formation of the Active Musician in the Archdiocese of Montes Claros: Results of the Second Phase of the Research

Abstract. With the Second Vatican Council in 1962, the Roman Catholic Church reformulated the doctrinal action with society, so that the faithful began to have active participation in religious temples. In the musical field, with the council's holding, the musical repertoire was adapted to the new guidelines, in addition to which, the laity began to exercise musicality in the church. The present research has as general objective to investigate the musical formation of the musicians who work in the churches of the Archdiocese of Montes Claros (MG). The present work presents the results of the second phase of the research, which deals with the musicians active in the foranias that are outside the seat city of the archdiocese, São Sebastião, Senhor do Bonfim, São Gonçalo, Senhora Sant'Ana, Santo Antônio and Santíssimo Coração de Jesus. This work is characterized as a research with a quantitative and exploratory approach. The method used was the Survey and the data collection instrument, the self-administered online questionnaire. In the second phase, the questionnaire obtained 136 responses. The survey results showed that most of the musicians surveyed are laypeople, have knowledge of the liturgy mainly from courses offered by their parishes, are not professional musicians, learned to play and sing to work in the church and act in a completely voluntary way. It is hoped that this work can arouse the interest of other researchers on the subject and contribute to the knowledge of this public and the improvement of their musical practices inside and outside the Catholic Church.

Keywords. Musical training; Catholic Church; Musical Learning.

Introdução

O presente trabalho trata da formação musical de músicos que atuam na Igreja Católica. A música sempre fez parte dos rituais da Igreja Católica Apostólica Romana, mas, a partir do Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965, a execução musical nas igrejas se expandiu, promovendo uma maior participação dos fiéis leigos. De acordo com Lorenzetti (2019, p. 77-78), a missa passou por diversas modificações, e, conseqüentemente, “a música precisou ser adaptada e repensada, gerando a necessidade de um intenso trabalho formativo para que um novo repertório fosse constituído e houvesse pessoas capacitadas para exercer as funções musicais na liturgia.” Em sua maioria, os trabalhos referentes à música na Igreja católica, são publicados principalmente nas áreas de musicologia e etnomusicologia, sendo ainda escassa a produção de pesquisa sobre a educação musical na igreja, conclusão esta que vem somar ao estado da arte realizado por Lorenzetti (2015) de 2000 a 2010. Na revisão de literatura foram encontrados trabalhos que abordavam a educação musical dentro das igrejas (LORENZETTI, 2012; 2015; MEDEIROS, 2018; RECK; LOURO; RAPOSO, 2014; ZANANDREA, 2019); a formação musical de músicos católicos (DANERES, 2019; LORENZETTI, 2019; TSUBOUCHI; MAGALHÃES, 2016); a aprendizagem informal dentro das igrejas (LOURO ET AL., 2011) e um trabalho que versa sobre música e liturgia (CUNHA; CONTIERO, 2017).

Atualmente, as Igrejas Católicas contam com o trabalho, muitas vezes voluntário, de músicos leigos que se dispõem a tocar em missas, batizados e demais cultos. Não foram encontrados trabalhos que tratassem da educação musical dentro da Igreja Católica em Montes Claros (MG), mas alguns trabalhos realizados em cursos de música da cidade de Montes Claros chamam a atenção pelo alto número de músicos evangélicos, contrariando dados populacionais da cidade e do Estado. De acordo com o Censo de 2010, Montes Claros tem cerca de 70,40% de católicos, 20,20% de evangélicos, 2,10% de espíritas, 0,09% de candomblecistas/umbandistas e 5,03% de pessoas que afirmam não ter religião. Ao realizar um *survey* com egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, Pimentel (2015, p. 83) encontrou 47,60% de católicos, 31,40% de evangélicos, 7,90% de espíritas, 0,60% de adventistas, 0,30% de testemunhas de Jeová, 0,30% de umbandistas e 11,70% de pessoas que afirmaram não ter religião. Já Barbosa (2019, p. 29), ao realizar uma pesquisa com alunos de Canto do curso de licenciatura em Artes com habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), encontrou 72% de alunos que afirmavam ser protestantes. A pesquisa de Gomes (2019) realizada no segundo semestre de 2018, com acadêmicos do curso de Artes com habilitação em Música da Unimontes, apontou a prevalência de evangélicos dentre os acadêmicos, sendo que “no que concerne à religião, os evangélicos prevalecem dentre os discentes, somando 51%” (GOMES, p.1, 2019). A partir da percepção da quantidade de músicos que atendem às diversas paróquias da cidade de Montes Claros e observando a sua ausência nos cursos de música da cidade, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a formação musical dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros. Os objetivos específicos são: traçar o perfil dos músicos que atuam nas Igrejas Católicas da Arquidiocese de Montes Claros; verificar a trajetória formativa dos músicos (experiências formais, não-formais e informais); e identificar as preferências musicais dos músicos e sua influência na atuação na Igreja Católica.

A Arquidiocese de Montes Claros é composta por quarenta municípios do Norte de Minas Gerais e 68 paróquias, que são divididas em onze foranias¹. A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira fase tratou dos músicos atuantes nas cinco foranias, compostas por 26 paróquias que compõem a cidade de Montes Claros e a segunda fase tratou dos músicos atuantes nas seis foranias distribuídas entre as demais 39 cidades da Arquidiocese, 42 paróquias. O presente trabalho apresenta os resultados da segunda fase da pesquisa.

¹ “Para promover o cuidado pastoral mediante ação comum, diversas paróquias mais próximas podem unir-se em entidades especiais, como os vicariatos forâneos.” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 119, 2017)

Espera-se com esta pesquisa traçar o perfil dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros, sua trajetória formativa musical, seu contexto de atuação, sua relação com a música e a disponibilidade em expandir a sua formação, a fim de propor reflexões para a área de educação musical sobre a realidade atual deste contexto religioso que já tanto contribuiu para o ensino e aprendizagem da música.

Bases teóricas

A importância da performance musical nos eventos e rituais católicos

Conforme o livro “Documentos sobre a música litúrgica” (2017), os documentos de maior importância da atualidade, para abordar e orientar como as diversas formas de arte dentro da igreja católica, são o *Tra le sollicitudini*, escrito pelo papa Pio X em 1903, no qual são introduzidas algumas considerações aos cantores, instrumentistas, compositores e demais envolvidos com a música; e o *Musicae Sacrae Disciplina*, que trata da música sacra, escrito pelo papa Pio XII em 1955.

O *Sacrosanctum Concilium* (SC) é a constituição que atualmente rege a Liturgia dos ritos e celebrações da Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo o Catecismo da Igreja católica (p. 320, 2016), liturgia é toda ação realizada durante estes ritos e/ou celebrações. Dada a importância deste documento, é importante ressaltar que ele não só reconhece a importância da música, como destina um capítulo inteiro para dar orientações sobre a sua condução. “A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene” (SC, 1963, n.112).

Dos ritos da religião Católica, a celebração da Missa é um dos mais importantes, por ter sido instituída por Jesus Cristo (CIC, 2016, p.368), fundador da igreja católica. Medeiros e Queiroz (2017) destacam a necessidade de estudar a performance do músico na missa como um processo de formação musical. “Suas partes carregam um significado e é um evento pelo qual a música tem função de destaque. Portanto, é um campo a ser estudado nessa perspectiva da performance como formação musical, consequentemente, pela educação musical” (MEDEIROS; QUEIROZ, p.4, 2017).

Educação formal, não-formal, informal e autoaprendizagem

A presente pesquisa alicerça-se em conceitos de formas de aprendizagem, nos quais, são fundamentais para a compreensão e discussão dos resultados obtidos. Partindo do problema

de pesquisa levantado neste trabalho, fez-se necessário a conceitualização das formas de aprendizagem referente ao ensino formal, não formal, informal e a autoaprendizagem.

O ensino formal, segundo Gadotti (2005, p. 2), é direcionado por uma “diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação”. Logo, baseia-se em uma aprendizagem normativa e sistematizada, sendo que o autor ainda esclarece que a educação formal é representada pelas “escolas e universidades” (GADOTTI, 2005, p. 2). Os autores Langhi e Nardi (2009, p. 4402), elucidam que, em consequência desta normatização e sistematização no ensino formal, esta modalidade de educação possui níveis altos de “intencionalidade” e “institucionalização”.

No que tange a educação formal voltada para a área da música, Queiroz, Soares e Medeiros (2008, p. 236), apontam que o ensino formal de música se encontra presente nas “escolas de educação básica, escolas especializadas da área e outras instituições de ensino regulamentadas pela legislação educacional vigente no país”. O ensino formal especializado de música, segundo Ferreira e Vieira (2013, p. 87), é encontrado nos “conservatórios” e “instituições de ensino particular e cooperativo de música”, sendo estes voltados a “práticas reprodutivas”. Logo, observa-se que o ensino formal se baseia em uma educação voltada à institucionalização e com caráter normativo, sendo ele sistematizado.

A educação não formal, conforme Langhi e Nardi (2009, p. 4402), caracteriza-se como “práticas educativas fora do ambiente escolar, sem a obrigatoriedade legislativa”, mas os autores enfatizam que esta modalidade de educação é alicerçada em uma “intencionalidade” e “sistematização” de ensino. Souza (2017, p. 9) considera que o ensino não formal, acontece em espaços que não necessitam de umas séries de requisitos normativos, como “espaços associativos, organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, espaços e grupos culturais, dentre outros”.

Fernandes (2014, p. 14), traz em seu trabalho o desenvolvimento do ensino não formal nas igrejas. A autora conclui que o ensino de música em templos religiosos, além de proporcionar uma formação musical de qualidade para os envolvidos, trabalha a diminuição da “marginalização pessoal e social” na sociedade, tendo a música como “meio de transformação social de diversas pessoas” (FERNANDES, 2014, p. 14).

Gaspar (2002, p. 173) trabalha o ensino informal como uma transmissão de conhecimento por “interação sociocultural” sem a necessidade de uma normatização. O autor ainda destaca que esta modalidade de ensino ocorre sem a consciência do envolvido. Por conseguinte, Gohn (2006, p. 28) expõem que o ensino informal, ocorre no “processo de

socialização - na família, bairro, clube, amigos etc.” e é dotado de “valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (GOHN, 2006, p. 28).

A conceitualização de autoaprendizagem, é abordada por Corrêa (2000, p. 20) como uma pedagogia cujo o indivíduo é “responsável pelo seu processo formativo.”, visando uma “autoformação” em relação a um conhecimento específico. Em concordância, Gohn (2002, p. 21) afirma que esta modalidade de educação é a mais centrada no indivíduo, em decorrência do desenvolvimento da “auto-crítica” e “auto-apreciação”. Gohn (2002, p. 22) enfatiza os desafios da autoaprendizagem, no qual, esta modalidade necessita de “adquirir um material, organizá-lo e traçar um plano de estudos, isto é, terá que desenvolver uma pedagogia para sua aprendizagem” (GOHN, 2002, p. 22).

Metodologia

A presente pesquisa tem por universo, os músicos que atuam nas onze foranias da arquidiocese de Montes Claros. A primeira etapa, teve por população os músicos que atuam nas foranias que se encontram na cidade de Montes Claros, totalizando cinco foranias. Por conseguinte, a segunda etapa teve como população os músicos que atuam nas outras seis foranias, nas quais, não se encontram na cidade sede e se espalham pelas demais 39 cidades que compõem a Arquidiocese. Este trabalho alicerça-se em uma abordagem quantitativa e no caráter exploratório, levando-se em consideração o desconhecimento do universo. O método utilizado foi o *Survey*, e como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário autoadministrado via internet, através da plataforma SurveyMonkey. Optou-se pela amostragem probabilística e amostra aleatória simples, tomando em consideração a valorização de todas as respostas na análise dos dados.

Na primeira etapa da pesquisa, o questionário foi aplicado do dia 30/06 a 06/07/2022, sendo que em uma semana obtivemos 435 respostas. Na segunda etapa, o questionário foi divulgado e disponibilizado pelo site da arquidiocese de Montes Claros, entre os dias 11/04 e 16/05/2023, totalizando seis semanas, sendo que, a cada semana destacou-se uma forania, convocando os seus músicos a participarem da pesquisa. Em sua totalidade, esta etapa da pesquisa obteve 136 respostas. A mudança de estratégias se deu pelo número de cidades que a segunda fase englobou, dificuldade de contatos e por um maior desconhecimento do público abordado.

Para compreendermos melhor a diferença no número de respostas das duas etapas, sendo que na primeira fase tivemos quatro vezes mais respostas que na segunda fase, apesar de

oferecermos um tempo de coleta de dados seis vezes maior para a segunda fase, a seguir, apresentamos uma tabela (Tabela 1) com o nome e o número de cada cidade da Arquidiocese de Montes Claros:

Tabela 1 – Número de habitantes das cidades que compõem as foranias da Arquidiocese de Montes Claros

Cidades	Número de Habitantes
Berizal	4.201
Bocaiúva	48.032
Botumirim	5.790
Brasília de Minas	32.025
Campo Azul	3.714
Capitão Enéas	14.108
Claro dos Poções	7.166
Coração de Jesus	25.377
Cristália	5.121
Engenheiro Navarro	6.354
Francisco Dumont	4.503
Francisco Sá	23.476
Fruta de Leite	4.647
Glaucilândia	2.928
Grão Mogol	13.901
Guaraciama	5.051
Ibiaí	6.286
Itacambira	4.252
Japonvar	8.127
Jequitaiá	6.484
Josenópolis	3.630
Juramento	3.768
Lagoa dos Patos	3.313
Lontra	8.790
Luislândia	6.210
Mirabela	13.651
Montes Claros	414.240
Novo Horizonte	4.571

Olhos D'Água	5.385
Padre Carvalho	5.058
Patis	4.837
Ponto Chique	3.747
Rubelita	5.679
Salinas	40.178
Santa Cruz de Salinas	3.910
São João da Lagoa	4.822
São João da Ponte	23.930
São João do Pacuí	3.971
Taiobeiras	33.050
Ubaí	11.708

Fonte: Os autores

Podemos observar (Tabela 1) a diferença do número de habitantes das diversas cidades, sendo que o número de habitantes da cidade-sede (Montes Claros) é bem maior que o número das demais cidades, sendo mais de oito vezes maior do que o número de habitantes da segunda maior cidade da arquidiocese, Bocaiúva (MG). A diferença da cidade-sede para as demais cidades também pode ser comprovado por esta englobar cinco das onze foranias de toda a arquidiocese. Estas diferenças atingem diretamente os resultados das duas fases da pesquisa. Sendo Montes Claros muito maior que as demais cidades, oferecendo aulas de música gratuitas em um conservatório público e graduação em música em uma universidade pública, consideramos que o número de músicos é maior que nas demais cidades juntas.

Outro fator se dá pelo número de atividades nas igrejas de Montes Claros e maior acesso a sacerdotes. Algumas paróquias de cidades muito pequenas da arquidiocese possuem igrejas em cidade e/ou vilarejos distintos com apenas um sacerdote para atender a todas as demandas. Em algumas cidades nas quais não conseguimos nenhuma resposta para o questionário, ao entrarmos em contato com as igrejas, fomos informados que não haviam músicos, ou os músicos eram mais idosos e tinham dificuldades de acessar o questionário.

Resultados

Perfil do músico

Na segunda fase da pesquisa, traçamos o perfil do músico atuante nas igrejas das seis foranias das demais cidades da arquidiocese de Montes Claros, que estão fora da cidade-sede, a partir dos resultados mais significativos advindos das perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos da população. Fomos surpreendidos com um perfil bastante próximo do perfil traçado para o músico da cidade de Montes Claros. Mais da metade dos entrevistados, 62,22%, afirmaram ser do sexo feminino e 37,78% afirmaram ser do sexo masculino. A grande maioria (95,28%) afirmaram serem leigos, o que demonstra duas mudanças históricas, sendo a maior participação de mulheres e leigos nas atividades musicais da igreja católica.

Com relação à idade dos músicos, a grande maioria (86,76%) se encontra dentro da faixa etária dos 15 aos 45 anos de idade, podendo-se considerar a predominância de uma população jovem e adulta. Mais da metade dos entrevistados, cerca de 68,38%, se autodeclara parda, dados que superam dados demográficos regionais, estaduais e federais.

Com relação ao estado civil dos participantes, encontramos praticamente a mesma porcentagem de casados e solteiros, sendo 48,89% e 46,67% respectivamente. Sobre o nível de escolaridade, destaca-se a formação do Ensino Médio correspondendo a 36,30%. No ensino Superior, 31,85% já concluíram e 11,11% estão em processo formativo universitário, além de 11,85% terem especialização e 2,22% mestrado. Estes dados mostram que parte dos envolvidos estão buscando uma formação contínua, ou seja, especializações profissionais, cursos superiores e pós-graduações após o ensino médio, correspondendo a 57,03% dos entrevistados, concluindo que a maioria dos músicos estão em um processo de contínua formação (dentro ou fora do campo da música).

Os dados socioeconômicos, revelam a diversidade de rendas financeiras que compõem o corpo de musicistas. Nota-se que 66,41% recebem de um a três salários mínimos, abaixo do que é considerado ideal para uma família brasileira, no qual segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário ideal seria de R\$ 6.578,41 para uma família de quatro pessoas. Destaca-se que 12,69% dos entrevistados não têm fonte de renda, um número expressivo e que deve ser levado em consideração. É possível observar, um reflexo do alto índice de desemprego, no qual se tem 6,72% dos entrevistados desempregados. No país, o IBGE (2022) ressalta que este índice está em 8,8%.

Em relação ao local em que cada indivíduo reside, nota-se um certo equilíbrio entre a quantidade de músicos em cada município, exceto Bocaiúva, que se destaca com 27,07% das pessoas que participaram da pesquisa. É importante salientar também a baixa quantidade de músicos que responderam ao questionário em alguns municípios, mostrando a necessidade de fomentar a prática musical dentro da igreja nestas localidades e a ausência de participantes em

alguns municípios se justificando pela ausência de músicos ou o difícil acesso ao questionário por parte das pessoas.

Em relação às paróquias que cada músico pertence atualmente de acordo com a localidade de sua residência, nota-se um certo equilíbrio entre a quantidade de pessoas que responderam o questionário. É importante ressaltar a possibilidade da existência de mais de uma paróquia em cada município, tendo como exemplo Bocaiúva, que se divide entre as paróquias Sagrado Coração de Jesus (15,15%) e Senhor do Bonfim (12,12%). Em relação as paróquias as quais os musicistas atuam, observamos a prevalência da paróquia Senhor do Bonfim (Bocaiúva) com maior número de músicos, somando 14,17%, em seguida a paróquia Sagrado Coração de Jesus (Bocaiúva) com 13,39% e São Sebastião (Mirabela) 10,24%. Observamos que os músicos da cidade com mais de uma paróquia circulam mais entre as paróquias, resultado de uma maior facilidade de acesso.

Ao serem perguntados sobre a frequência com que cantam e tocam na igreja, 55,82% atuam de uma a quatro vezes por semana, sendo que a atuação uma vez por semana é a mais praticada, correspondendo a 27,92% e apenas 3,10% atuam de quatro ou mais vezes na semana. Com relação às celebrações da igreja das quais os músicos atuam, a grande maioria, 99,23%, respondeu atuar nas missas, que, de acordo com Medeiros e Queiroz (2017, p. 4), é a principal celebração da igreja católica, e 40,77%, afirmam atuar em casamentos.

No que se refere aos instrumentos executados na igreja, percebemos que o canto (83,73%) é majoritariamente o mais praticado tanto fora da igreja, quanto dentro dela. Entre os instrumentos, o violão (38,76 %) e o teclado (12,40%) ainda aparecem como os instrumentos mais tocados dentro e fora do contexto religioso. Os demais instrumentos, percussivos, elétricos e de sopro, aparecem todos com porcentagens abaixo de 7%, número ainda menor que o da questão anterior, o que nos comprova que ainda não há uma abertura para a execução desses instrumentos dentro da igreja.

Formação musical dos músicos participantes

Diferente do resultado da primeira fase, em que a maioria dos músicos atuantes nas igrejas da cidade de Montes Claros (55,03%) afirmaram já ter feito aulas de música, nas demais cidades, a maioria dos músicos (59,20%) afirmaram não ter tido contato com o ensino de música. É importante salientar a existência de ensino formal gratuito de música na cidade de Montes Claros e o difícil acesso a este ensino em algumas cidades do interior, o que justifica a queda no número de pessoas que tiveram aula de música em relação à primeira fase da pesquisa.

Dentro do grupo de respondentes que afirmaram já ter passado por aulas de música, o conservatório se destaca com a sua principal instância formadora, somando entre músicos que se formaram no ensino técnico e fundamental 57,69% desta população. Isso se deve provavelmente pelo fato do conservatório ser a principal instituição formal de ensino musical de toda a região que engloba a arquidiocese de Montes Claros, tendo, inclusive, um anexo na cidade de Bocaiúva, e por oferecer ensino gratuito de música. Aulas particulares (42,31%) também se destacam juntamente com cursos livres (26,92%). Vale a pena destacar também que, apesar do grande número de egressos do conservatório, é baixo o número de pessoas que ingressam em cursos superiores de música, buscando dar continuidade à qualificação profissional, e tal fato pode ser explicado pela dificuldade de acesso a esta modalidade de ensino. Dentre as alternativas que motivaram a busca pelo aprendizado de música, 46,74% declararam ter buscado este conhecimento para atuar na Igreja, 43,34% passaram a atuar na Igreja porque já sabiam tocar ou cantar e queriam oferecer a Deus este serviço.

A maioria dos músicos que tiveram um processo de aprendizagem informal ou através da autoaprendizagem (57,37%), ao ser perguntada sobre o interesse em estudar música, afirma ter interesse em estudar, porém não tem oportunidade ou recursos. Outros 29,50% afirmaram que, apesar do interesse em estudar música, não possuem tempo para estudar.

A grande maioria dos músicos afirmou não atuar profissionalmente na área de música (84,25%), caracterizando sua atuação de maneira exclusivamente voluntária. Da mesma forma que músicos que atuam profissionalmente na área de música estão afastados do serviço à igreja, vemos que existe um destaque para o trabalho voluntário dos músicos nesta instituição, sendo que este resultado é ainda mais enfatizado na primeira fase da pesquisa. Tal resultado pode propor que a falta de oferta de empregos e trabalho remunerado dentro da igreja católica da arquidiocese de Montes Claros pode afastar os músicos profissionais, uma vez que estes ganham a vida tocando e cantando.

Conhecimento em liturgia e escolha do repertório

Com relação ao conhecimento de liturgia para atuar como músico na igreja, 46,09% responderam já ter participado de formações eventuais nas suas paróquias, um dado significativo, entretanto, este percentual corresponde a praticamente a metade daqueles que se declararam leigos (95,28%), o que indica que são necessárias mais formações sobre liturgia para este público.

Ao serem perguntados sobre quais influências levam em conta ao escolher o repertório que será usado na igreja, podendo escolher mais de uma opção, tivemos a maioria dos

participantes (56,69%) que marcaram ter suas influências na Renovação Carismática Católica.

Além desses, 45,67% se baseiam nas músicas do folheto², 44,09% nas músicas produzidas por determinada ordem ou comunidade Católica, 34,65% nas músicas do hinário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), 8,66% nas músicas sacras eruditas e somente 1,57% nas músicas católicas midiáticas.

Portanto, os resultados desta pesquisa comprovam a emergência em investigar a educação musical nestes espaços, e no caso particular da arquidiocese de Montes Claros, da mesma maneira que mostra-se necessário também compreender por que a formação destes músicos acontece principalmente de maneira informal e através da autoaprendizagem.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos músicos pesquisados é leiga, tem conhecimento de liturgia advindo principalmente de cursos oferecidos por suas paróquias, não são músicos profissionais, aprenderam a tocar e cantar para atuar na igreja e atuam de maneira totalmente voluntária. A formação musical da maioria da população estudada ocorreu de forma voluntária e através da autoaprendizagem. A pesquisa apresenta uma proposta nunca realizada na região e tem sua importância para a educação musical ao tratar do mapeamento sobre o perfil e formação musical de um público nunca mapeado, que consome a educação musical em seus diversos formatos.

Consideramos, a partir desta pesquisa, que nos espaços da Igreja Católica particular da arquidiocese de Montes Claros, não há ensino formal de música para leigos, ou seja, para as pessoas que não têm um vínculo direto com a Igreja, como é o caso dos padres e religiosos. Este tipo de espaço existe apenas nos seminários para os futuros padres, entretanto, tendo em vista não apenas o cenário da arquidiocese e as oportunidades que ela oferece, considera-se importante promover a formação musical e litúrgica dos leigos por parte da igreja, uma vez que eles compõem a grande maioria dos músicos atuantes nestas instituições.

Espera-se que este trabalho possa despertar o interesse de outros pesquisadores sobre o tema e contribua para o conhecimento deste público e aprimoramento de suas práticas musicais dentro e fora da igreja católica. Almejamos que a realidade constatada nesta pesquisa, de que realmente apenas uma pequena parcela dos músicos atuantes nas Igrejas Católicas da arquidiocese busca o ensino formal, seja em breve uma realidade diferente. Que esta pesquisa

² Algumas igrejas adotam o folheto em missas dominicais, que trazem toda a liturgia da missa, incluindo sugestões de cânticos para as partes cantadas da celebração.

contribua para o incentivo a estes músicos de buscarem a educação formal como também que a educação formal seja uma realidade nos espaços das Igrejas Católicas Apostólicas Romanas da arquidiocese de Montes Claros.

Referências

BARBOSA, Larissa Márcia Mendes. A Educação Vocal no Curso de Licenciatura em Artes-Habilitação em Música da Universidade de Montes Claros: um survey com os alunos de canto. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Artes - habilitação em Música. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2019.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000. p. 230-231; CIC 798.

CORRÊA, Marcos Kroning. Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. 2000. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Instituto das Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgada por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 2017. p. 253.

CUNHA, Anderson Neves; CONTIERO, Tiago Tadeu. A importância da liturgia no cântico da missa: análise histórica de documentos da igreja, à luz do Vaticano II. *In: Revista Eletrônica Espaço Teológico*. ISSN 2177-952X. Vol. 11, n. 20, jul/dez, 2017, p. 55-60.

DANERES, Mauricio Alves. Formação musical de representantes da Igreja Católica de uma banda da área João XXIII na Diocese de Bagé/RS. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Pampa. Bagé, 2019.

FERREIRA, Sônia Rio; VIEIRA, M. Helena. Práticas formais e informais no ensino da música: questionando a dicotomia. *Revista Portuguesa de Educação Artística*. v. 3, p. 85-95. 2013.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. *Sion: Institut Internacional des Droits de 1° Enfant*, p. 1-11, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf . Acesso em: 04 ago 2023.

GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, p. 171-183, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4044729/mod_resource/content/1/Texto%206%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20informal%20em%20ci%C3%A4ncias.pdf . Acesso em: 04 ago 2023.

GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de comunicações e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Revista Ensaio*. Rio de Janeiro. v. 14, n. 50. p. 27-38. 2006.

GOMES, Jessica Siqueira Zara. A prática como componente curricular no curso de licenciatura em artes/habilitação em música da Unimontes: concepções dos acadêmicos. In: FEPEG. Montes Claros, MG. Anais (on-line) [...]. Universidade Estadual de Montes Claros: Unimontes, 2019. Disponível em: <https://www.fepeg2019.unimontes.br/anais/4807db03-aad4-42a4-9de8-2d8758a90ccd> Acesso em: 04 ago 2023.

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. *Revista Brasileira de Física*, Bauru. V. 31, n. 4. p. 4402_1 – 4402_11, 2010.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Educação musical e religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica. In: *Revista da Fundarte – Música: apreciar, fazer e conhecer*. Ano 20, no. 40. Janeiro a março de 2020. P. 145-164.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Educação Musical na Igreja Católica: reflexões sobre experiências em contextos da Grande Porto Alegre/RS. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto das Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana. 236 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) – Instituto das Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Formar-se e ser formador rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XXIV. 2019, Campo Grande. Anais [...]. Campo Grande: UFMS, 2019.

LOURO, Ana Lúcia; et al. In: Encontro Regional da ABEM Sul. XIV. 2011, Maringá. Anais [...]. Maringá: UEM, 2011. p. 215-224.

LOURO, Ana Lúcia et al. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In: XIV ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2011, Maringá. *Anais...* Abem: Maringá, 2011. p. 215-224.

MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. Festa, Fé e Devoção: a formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. 2018. 91f. Dissertação (Mestrado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. O sanfoneiro que não ensaia: a performance como formação musical. In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, XI. 2017. Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2017. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_isme/v1/papers/2427/public/2427-8030-1-PB.pdf . Acesso em: 04 ago 2023.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Traços de Percursos de Inserção Profissional: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; SOARES, Marciano da Silva; MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. Educação musical em João Pessoa: espaços, concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música. In: Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), XVIII. 2008, Salvador. Anais [...]. Salvador. 2008. p. 235-239.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPÔSO, Mariane Martins. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da ABEM. Londrina. V. 22, n. 33. p. 121-136, 2014.

SOUZA, Eduardo Conegundes de. De experiências e aprendizagens : educação não formal, música e cultura popular São Carlos : EdUFSCar, 2013. 168 p. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2719/1/EM_Conegundes_Experi%C3%aanciasAprendizagens.pdf . Acesso em: 04 ago 2023

TSUBOUCHI, Ariane Enohata; MAGALHÃES, Natália Stéfanni Silveira de. Renovação Carismática Católica: influências na busca de aprimoramento técnico musical, In: Nas Nuvens...Congresso de Música, 2°. 2016, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2016. Disponível em: <https://musicanasnuvens.weebly.com/renovaccedilatildeo-carismaacutetica-catoacutelica-influecincias-na-busca-de-aprimoramento-teacutecnico-musical.html> . Acesso em: 04 ago 2023.

ZANANDREA, Rene Antônio. O canto e a música no contexto ritual da liturgia na Igreja Católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS. 117 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Programa de Pós-Graduação Teologia Prática, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009.